



1 Aos seis dias do mês de junho do ano de dois mil e treze, às quatorze horas, nas
2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas
3 reuniram-se, para realizar a 205ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto
4 de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva, os professores,
5 Anna Paula Silva Gouveia (Diretora Associada), Fernando Augusto de Almeida
6 Hashimoto (Coordenador dos Cursos de Graduação), Leandro Barsalini
7 (Representando a Coordenadora de Extensão), Mario Alberto de Santana (Chefe
8 do Depto. de Artes Cênicas), Maria José de Azevedo Marcondes (Chefe do Depto.
9 de Artes Plásticas), Holly Elizabeth Cavrell (Chefe do Depto. de Artes Corporais),
10 José Augusto Mannis (Chefe do Departamento de Música), Paulo César da Silva
11 Teles (Chefe do Depto. de Multimeios, Mídia e Comunicação), Daniela Gatti
12 (Representante Titular MA-I – DACO), Grácia Maria Navarro -(Representante
13 Suplente MA-II – DAC), Angela de Azevedo Nolf -(Representante Titular MA-III-
14 DACO), Maria de Fátima Morethy Couto (Representante Titular MS-3 e 2 - DAP),
15 Silvio Ferraz de Mello Filho (Representante Suplente MS 5 – DM), os funcionários,
16 Celso Augusto Palermo (Representante Titular), José Élcio Marcelino
17 (Representante Titular), Edson Carlos Nogueira (Representante Suplente) e
18 Francisco Genézio Lima de Mesquita (Representante Suplente), os alunos
19 Guilherme de Andrade Palmieri (Representante Titular – Midialogia), Lygia
20 Pereira dos Santos Costa (Representante Titular – Midialogia), Thaianne Graça
21 Athanásio (Representante Titular – Artes Cênicas) e Lucas Moreira Marcolino
22 (Representante Suplente – Artes Cênicas). Presente também os alunos Ricardo
23 Henrique e Camila dos Santos. Dando início a reunião o Presidente justificou a
24 ausência do senhor Alexandre Carmona, sendo substituído pelo senhor Edson
25 Nogueira e professor Celso D’Angelo, sendo substituído pela professora Grácia
26 Navarro. EXPEDIENTE: A) Calendário de eleições. O PRESIDENTE informou que
27 serão abertas inscrições para representante docente junto à Congregação,
28 sendo: 01 (um) Representante e respectivo suplente dos Professores Doutores –
29 nível MS-3.1,3.2 e Professor Assistente MS-2, 01 (um) Representante e
30 respectivo suplente dos Professores Associados – nível MS-5.1,5.2 e 5.3, 01



31 (um) Representante e respectivo suplente dos Professores Assistentes – nível
32 MA-I e 01 (um) Representante e respectivo suplente dos Professores Plenos –
33 nível MA-III. Inscrição: 10 a 17/06/2013 - Votação: 19 e 20/06/2013. Informou
34 também, que está havendo inscrições para coordenações e representações
35 docentes e discentes junto à pós-graduação. Destacou que o item vinte e dois da
36 pauta seria discutido no expediente, ou seja, não seria item da ordem do dia. Em
37 seguida, passou a palavra ao único membro inscrito no expediente. SENHOR
38 GENÉZIO destacou que as três universidades estão em campanha salarial, e a
39 pauta específica é a retirada de punições, isonomia salarial e o índice de onze por
40 cento. Solicitou que a Congregação apoiasse os funcionários nesta campanha
41 salarial. O PRESIDENTE destacou que na última reunião da Congregação houve a
42 explanação do orçamento do instituto, e alguns membros perguntaram sobre os
43 critérios de repasse do recurso para a unidade. Sobre isso o senhor Amauri –
44 Diretor de Serviços - apresentou uma documentação um tanto complexa,
45 realizada após consulta ao anuário estatístico publicado em dois mil e treze, na
46 qual se notou que o IA está com algumas despesas no sinal vermelho, por
47 questão de produção, o que reflete imediatamente na captação orçamentária. O
48 presidente informou que será agendada uma reunião com o professor Hashimoto
49 e prof. Emerson, já que são as duas áreas discutidas nesta questão orçamentária
50 de repasse, e assim realizar um primeiro arrazoado. Destacou também a
51 possibilidade de se discutir no Conselho Interdepartamental, e após apresentar
52 na Congregação um material mais detalhado e explicativo. PROFESSOR MANNIS
53 lembrou que a questão que surgiu dizia respeito aos critérios em função das
54 rubricas e não os critérios de forma geral, pois existiam rubricas, e na hora do
55 repasse se passava dentro de uma rubrica ou outra. Então a questão seria o
56 critério que se estabelece para qual rubrica o recurso será destinado. O
57 PRESIDENTE esclareceu que esse critério será identificado, mas a questão
58 também é de se entender todos os itens que estão sendo discutidos, dada a
59 distribuição interna dos recursos, e ainda uma discussão antiga, se os recursos
60 deveriam ser divididos equitativamente ou por meio de uma ponderação,



61 paralela ao que acontece na entrada do recurso. Ressaltou que o IA está em uma
62 curva descendente de produção de vários tipos, e obviamente isso refletia na
63 arrecadação, embora houvesse um cuidado sério para o registro das produções.
64 Destacou que a descendência aconteceu por volta do ano de dois mil e oito.
65 PROFESSOR MANNIS comentou que isso não quer dizer que se estaria
66 produzindo menos no IA do que se produziu em anos anteriores, o que necessita
67 ser analisado seria justamente se essa queda, que aparece no gráfico
68 apresentado, não significaria que a taxa de crescimento do IA é menor que
69 crescimento das outras unidades. Porque se a taxa de crescimento do instituto
70 diminuiu na proporção relativa, então, isso incidiria em um indicador negativo.
71 Encerrado o expediente iniciou a ORDEM DO DIA. Destaques: itens 01, 02, 03,
72 04, 05 e 20. EM VOTAÇÃO: Itens não destacados: Aprovados por unanimidade. A
73 SABER: Item 06) Indicação dos professores doutores Mário Alberto de Santana e
74 Eduardo Okamoto para representantes titulares e Marcelo Onofri como
75 representante suplente, junto ao Conselho Científico e Artístico do Lume –
76 Instituto de Artes. Item 07) Indicação das professoras doutoras Iara Lis Franco
77 Schiavinatto e Lucia Eustáchio Fonseca Ribeiro como representante titular e
78 suplente, respectivamente, junto ao Conselho Científico do Centro de Memória –
79 Unicamp – CMU – Instituto de Artes. Item 08) Aumento do número de vagas do
80 curso de Comunicação Social: Midialogia no Programa de Formação
81 Interdisciplinar Superior – ProFIS a partir de 2014 - Coordenadoria de Graduação
82 em Comunicação Social – Midialogia. Item 09) Credenciamento dos professores
83 doutores Eusébio Lobo da Silva e Silvia Maria Geraldi, na categoria de Professor
84 Participante junto ao PPG em Artes da Cena e Ana Paula de Campos, na
85 categoria de Professor Participante junto ao PPG em Artes Visuais –
86 Coordenadoria de Pós-graduação. Item 10) Resultado final do concurso público
87 para o provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor I, MS-3.1, em regime
88 RTP, com opção preferencial para o RDIDP, na Área de Práticas Interpretativas,
89 nas disciplinas AC-310 Dança Folclore Brasileiro I e AC-410 Dança Folclore
90 Brasileiro II. Candidata aprovada: Grácia Maria Navarro – média final: 9,5 (nove



91 vírgula cinco) – Departamento de Artes Cênicas. Item 11) Resultado final do
92 concurso público de provas e títulos para provimento de 01 (um) cargo de
93 Professor Titular, nível MS-6, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, na
94 área de Criação Artística, nas disciplinas: MU-044 – Eletroacústica I, MU-045 –
95 Eletroacústica II, MU-571 – Composição V e MU-671 – Composição VI. Candidato
96 aprovado: Jonatas Manzolli – média final: 10,0 (dez) – Departamento de Música.
97 Item 12) Nomeação e plano de pesquisa da professora doutora Grácia Maria
98 Navarro, aprovada no concurso público para o provimento de 01 (um) cargo de
99 Professor Doutor I, MS-3.1, em regime RTP, com opção preferencial para o
100 RDIDP, na Área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas AC-310 Dança
101 Folclore Brasileiro I e AC-410 Dança Folclore Brasileiro II – Departamento de
102 Artes Cênicas. Item 13) Cancelamento, a pedido, da Progressão por Avaliação de
103 Mérito Acadêmico e Profissional da categoria MA-II, nível E para o nível F –
104 Grácia Maria Navarro. Item 14) Nomeação e plano de pesquisa do professor
105 doutor Jonatas Manzolli, aprovado no concurso público de provas e títulos para
106 provimento de 01 (um) cargo de Professor Titular, nível MS-6, em RTP, com
107 opção preferencial para o RDIDP, na área de Criação Artística, nas disciplinas:
108 MU-044 – Eletroacústica I, MU-045 – Eletroacústica II, MU-571 – Composição V e
109 MU-671 – Composição VI – Departamento de Música. Item 15) Inscrição e
110 comissão julgadora do concurso público de provas e títulos para provimento de
111 um (01) cargo de Professor Doutor I, nível MS-3.1, em RTP, com opção
112 preferencial para RDIDP, na área de Comunicação, nas disciplinas: CN 001 –
113 Roteiro I, CN 022 – Cinema Brasileiro I e CN 023 – Cinema Brasileiro II.
114 Candidatos inscritos: Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia, Adilson Inacio
115 Mendes, André Piero Gatti, Antonio Reis Júnior, Egle Müller Spinelli, Juliana
116 Sangion Antonelli, Leandro Rocha Saraiva, Mauro Alejandro Baptista Y Vedia
117 Sarubbo, Paulo Roberto Ramos, Pedro Maciel Guimaraes Junior, Rubens Eduardo
118 Monteiro de Toledo e Sarah Yakhni. Comissão julgadora: Titulares: Prof. Dr.
119 Marcius César Soares Freire – DECINE/IA/UNICAMP, Prof. Dr. Gilberto Alexandre
120 Sobrinho – DMM/IA/UNICAMP, Prof. Dr. Arthur Autran – UFSCAR, Prof. Dr.



121 Antonio Carlos Amancio da Silva – UFF e Prof. Dr. Sérgio Puccini – UFJF.
122 Suplentes: Prof. Dr. Henri Gervaiseau – USP e Prof. Dr. Ernesto Giovanni Boccara
123 – DAP/IA/UNICAMP. Vaga nº 161 com respectivos recursos – Departamento de
124 Cinema. Item 16) Parecer final da Progressão por Avaliação de Mérito Acadêmico
125 e Profissional da categoria MA-II, nível E para o nível F – Roberto Peixoto Mallet.
126 Item 17) Relatório periódico de atividades de docente referente ao período de
127 1º/02/2010 a 31/03/2013 e o credenciamento como Professor Pleno junto ao
128 Programa de Pós-graduação em Música – Fernando Augusto de Almeida
129 Hashimoto. Item 18) Relatório periódico de atividades de docente referente ao
130 período de 1º/01/2012 a 31/01/2013 – Geraldo Nogueira Porto Filho. Item 19)
131 Relatório de atividades referente ao biênio 2011/2013 e renovação das
132 atividades de Professor Colaborador, a partir de 06/06/2013 – Carlos Roberto
133 Fernandes. Item 21) Convênio de co-tutela entre a UNICAMP e L’Université Pierre
134 et Marie Curie-Paris V – França, com a finalidade de co-orientação em doutorado
135 desenvolvido pelo Sr. Charles Santana de Paiva, sendo co-orientador o Prof. Dr.
136 Jonas Manzolli – Item 23) Indicação do docente e da comissão externa de
137 especialistas ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz – 2013 –
138 Deliberação CONSU-A-01/2010. Candidata: Lygia Arcuri Eluf. Comissão externa
139 de especialistas: Profa. Dra. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa – Instituto
140 Superior de Comunicação Publicitária/Universidade Anhembi Morumbi, Profa.
141 Dra. Sonia Salztein Goldberg – DAP/ECA/USP e Prof. Dr. Amilcar Zani Netto –
142 Departamento de Música – ECA/USP – Departamento de Artes Plásticas.
143 Destaques: Item 01) Homologação do *ad referendum* do catálogo de pós-
144 graduação 2014 – Coordenadoria de Pós-graduação. Item 02) Homologação do
145 *ad referendum* do catálogo de graduação 2014 – Departamento de Cinema. Item
146 03) Homologação do *ad referendum* do catálogo de graduação 2014 – Artes
147 Visuais – Coordenação de Graduação em Artes Visuais. O PRESIDENTE
148 esclareceu que os itens de um a três foram encaminhados ad referendum por
149 questão de prazos junto a Diretoria Acadêmica. EM VOTAÇÃO: Aprovados por
150 unanimidade. Item 04) Homologação do *ad referendum* do relatório periódico de



151 atividades de docente referente ao período de 1º/01/2009 a 31/12/2012 e o
152 credenciamento como Professor Pleno junto ao Programa de Pós-graduação em
153 Artes e Artes Visuais - Lygia Arcuri Eluf. O PRESIDENTE esclareceu que o
154 encaminhamento *ad referendum* foi por questão de prazos. PROFESSORA MARIA
155 DE FATIMA destacou que elaborou parecer pela comissão de graduação no
156 referido relatório, mas foi informada que haveria a necessidade de elaborar novo
157 parecer, pois as informações contidas no Sipex estão conflitantes com as do
158 relatório. SENHORA SILVIA confirmou e esclareceu que apesar da professora
159 Maria de Fátima citar em seu parecer que não há indicação do número de alunos
160 matriculados nas disciplinas, apontado nas folhas doze do relatório, os demais
161 pareceristas não atentaram para tal menção. Somente o relator da CADI
162 percebeu o problema e o processo retornou para o IA para que a interessada
163 fizesse a correção e para que os demais pareceristas do IA ratificassem o parecer
164 a partir da complementação do número de alunos. Esclareceu ainda que essa
165 correção não mudaria o conteúdo do relatório da professora, pois constavam as
166 disciplinas lecionadas, apenas não constavam o número de alunos, por essa
167 razão então, estaria sendo votada a homologação do *ad referendum*.
168 PROFESSORA MARIA JOSÉ ressaltou que ainda não havia recebido o processo da
169 professora Lygia, e entendia ser uma complementação de informações, como já
170 aconteceu em outros relatórios. SENHORA SILVIA esclareceu que este ainda não
171 havia chegado à instância de chefia de departamento, porque o processo voltou
172 para o Instituto de Artes, considerando que o relator da CADI detectou a
173 ausência da indicação do número de alunos matriculados nas disciplinas listadas
174 no item 2 - atividade de ensino -, no presente relatório. Esclareceu ainda que a
175 professora já havia feito a correção e por engano anexado ao relatório de
176 atividades duas páginas que correspondiam a um relatório de atividades anterior,
177 e que também havia informado doze disciplinas e na verdade são dezenove
178 disciplinas na graduação. Aprovado a homologação do *ad referendum* com três
179 abstenções. Item 05) Homologação da ata da eleição dos representantes dos
180 servidores técnico administrativos junto à Comissão Setorial de



181 Acompanhamento de Recursos Humanos – CSARH – Instituto de Artes. O
182 PRESIDENTE ressaltou que comporão a CSA os cinco mais votados, Silvana
183 Cristina dos Reis, Edimilson do Carmo, Carlos Eduardo Gianetti, José Élcio
184 Marcelino e Edson Carlos Nogueira e de acordo com o regulamento podem ser
185 indicados mais quatro pela direção, sendo assim indicados são Esdras Rodrigues
186 Silva, Silvia Helena Ceccatto, Vivien Helena e Polyana Pacheco. O Presidente da
187 comissão será o mais votado. Em votação: aprovado por unanimidade. Item 20)
188 Mudança de regime para RTC, conforme Deliberação CAD nº 26/13 – Hélio
189 Lemos Solha. SENHOR GUILHERME manifestou que diversos alunos do curso de
190 midialogia tiveram problemas com o professor Hélio Solha, enquanto docente.
191 Tais problemas foram encaminhados para a CG e sequer foram colocados em
192 ata, por isso a manifestação nesta sessão a pedido dos alunos do curso.
193 Informou que no segundo semestre de dois mil e doze, o professor ministrou três
194 matérias CS 204- Comunicação Cultura e Sociedade, CS 205 Tecnologias da
195 Informação e Comunicação e CS 202 Antropologia da imagem, a qual lecionou por
196 dois meses até o retorno do professor Fernando de Tacca. Nas três matérias o
197 professor não ofereceu o plano de desenvolvimento da matéria, como consta no
198 capítulo II seção I artigo 13, item 5 do regimento geral de graduação da
199 Unicamp. Atualmente o professor Hélio está ministrando as matérias CS 301
200 História do Rádio, para a turma de dois mil e doze, e a CS 103 Teorias da
201 Comunicação, para a turma de dois mil e treze, e da mesma forma o plano de
202 desenvolvimento não foi apresentado, além de outros problemas. Sr. Guilherme
203 também destacou que segundo os alunos, na disciplina de História do Rádio o
204 professor por diversas vezes afirmou não existir uma matéria de História do
205 Rádio e que se os alunos quisessem, ele poderia inventar uma disciplina.
206 Também teria faltado com o respeito com alguns grupos que apresentavam
207 seminários, elevando o tom de voz, batendo em mesa e usando palavras não
208 muito educadas. Na disciplina CS 103 – Teorias da Comunicação, também não
209 teria apresentado o plano de desenvolvimento, com a disciplina tendo se iniciado
210 somente no mês de abril. Senhor Guilherme, por solicitação de alunos destacou



211 três fatos: a aluna Adrielle Envagelista ao ser chamada pelo docente para ler um
212 texto, respondeu que não estava confortável para ler na frente da sala de aula e
213 preferia ler o texto sentada. O professor teria faltado com o respeito com a
214 aluna, elevando o tom de voz e usando palavras de baixo nível, o que teria feito
215 a aluna se levantar e sair chorando da sala de aula. O professor Hélio teria
216 perguntado à aluna Adriana Pavanelli qual jornal costumava ler. A aluna
217 respondeu que não lia nenhum jornal específico, e que fazia a leitura
218 ocasionalmente. Com a resposta da aluna, o professor Hélio teria dito que a
219 aluna estava só passando tempo na universidade para assim se casar com um
220 marido rico. Os alunos também tentaram conversar diretamente com o professor
221 Hélio, e nesta conversa novamente o professor teria se exaltado e feito com que
222 a aluna Lurdes Sardinha se retirasse da sala chorando. Os alunos fizeram um
223 abaixo assinado e encaminharam ao coordenador de graduação do curso de
224 midialogia, professor Adilson Ruiz, solicitando a troca do professor, pois não
225 havia condições de ter aula da disciplina CS 103, com o professor Hélio. No
226 entanto o coordenador não tomou nenhuma atitude. Esclareceu que o abaixo
227 assinado encaminhado ao coordenador, foi realizado pela turma de dois mil e
228 treze. Quanto à turma de dois mil e doze, o representante discente da CG levou
229 o caso para a reunião da CG mas não há registro em ata. PROFESSOR
230 FERNANDO HASHIMOTO manifestou estranheza que os alunos tivessem levado a
231 reclamação, que é pertinente, e a comissão de graduação não tenha nenhum
232 registro. SENHOR GUILHEREME afirmou que os alunos não têm nenhum registro.
233 PROFESSOR FERNANDO HASHIMOTO manifestou que a comissão de graduação
234 deveria ter. O PRESIDENTE indagou se o professor Paulo Telles teria
235 conhecimento da situação exposta. PROFESSOR PAULO TELLES manifestou que o
236 único conhecimento que tinha é do abaixo assinado, o qual foi encaminhado à
237 coordenação de graduação. A chefia do departamento não recebeu nada oficial
238 que corrobore a situação colocada. Não está colocando em dúvida o que os
239 alunos falaram em relação ao professor, pois não estava presente, não podendo
240 afirmar ou não. Professor Paulo Telles disse que soube que estavam passando



241 um abaixo assinado, e que este seria encaminhado para o coordenador no final
242 de abril. Acrescentou que logo depois se ausentou, voltando ao trabalho apenas
243 há três dias e não sabia o desenrolar do ocorrido. Por isso não tinha como
244 responder pelo coordenador, e nem em relação aos atos do professor frente aos
245 alunos, o que caberia uma resposta do próprio professor, e que todos os lados
246 deveriam ser devidamente ouvidos. Enfatizou aos alunos que questões de
247 comportamento entre professor e aluno são possíveis de serem resolvidas no
248 âmbito do departamento. O PRESIDENTE ressaltou que a discussão estava na
249 sessão da Congregação justamente por não ter sido resolvida no âmbito do
250 departamento. PROFESSOR PAULO TELLES ressaltou que a chefia não recebeu
251 nada, então não poderia se adiantar. SENHOR CELSO manifestou que seu
252 entendimento era que a representação discente trouxe a discussão para a
253 Congregação, uma vez que nas instâncias assessoras à congregação, a questão
254 não foi bem resolvida. Então a congregação teria que decidir o andamento dessa
255 reclamação. Caso não houvesse solução para o assunto na congregação,
256 informou que há na universidade uma comissão processante para funcionários e
257 docentes. SENHORA LYGIA esclareceu ao professor Fernando Hashimoto que na
258 última avaliação de curso os alunos deixaram registrados em ata a insatisfação
259 em relação a essas disciplinas desde o semestre passado. A avaliação foi
260 realizada com o professor Gilberto Sobrinho, que assumirá como coordenador.
261 SENHOR GUILHERME acrescentou que era um discente que estava transcrevendo
262 o diálogo, não se tratando de uma ata oficial da avaliação de curso. PROFESSOR
263 FERNANDO HASHIMOTO destacou que entendia a fala do professor Paulo, e que
264 os alunos podem vir até a Congregação, por isso a pergunta no início da reunião
265 se o fato chegou na comissão de graduação, para não pular as instâncias. Mas
266 tendo em vista que a reclamação foi ignorada e veio para a congregação
267 diretamente, aconselharia tentar se resolver primeiro nessas primeiras
268 instâncias. PROFESSOR PAULO TELLES colocou que considera extremamente
269 pertinente a colocação e a reclamação dos discentes, porque se o aluno tem
270 problema com o professor e não é resolvido em classe a solução é encaminhar



271 para as instâncias de fato. Argumentou que não se deveria aproveitar o caso em
272 pauta, que trata da punição que o professor estava recebendo, passando de
273 RDIDP para RTC, por uma série de outras razões que não tem a ver com os
274 alunos, para se discutir outros problemas. Sugeriu que seria o caso de se incluir
275 como um outro ponto de pauta e que não fossem misturadas essas questões. O
276 assunto de pauta era em relação à mudança de regime, e o que os alunos
277 estavam colocando era em relação ao comportamento do professor. Professor
278 Paulo Telles alegou não ter elementos para defender ou concordar, mas acha ser
279 o caso, uma vez que foi trazida a reclamação à Congregação. PROFESSORA
280 MARIA DE FÁTIMA ressaltou que era representante na CADI quando houve a
281 análise do relatório de atividades do professor Hélio Solha. Explicitou aos alunos
282 que conforme estava na pauta, o professor estava mudando de regime de
283 trabalho, ao invés de dedicação exclusiva, estava passando para turno completo.
284 Informou que tais questões apresentadas pelos discentes jamais chegaram à
285 CADI, mas que se tratavam de reclamações extremamente graves, que tratavam
286 da falta ao respeito de um professor para com os alunos, mas como o Celso já
287 havia apontado, existem outros canais na universidade como a ouvidoria.
288 Acrescentou que no caso do relatório de atividades, o que aconteceu foi que o
289 professor teve uma série de afastamentos para realizar o doutorado, pois o
290 docente ingressou na universidade em uma carreira que existia há muito tempo
291 e na qual não era obrigado a ter o doutorado. Mas o docente solicitou
292 afastamentos sem prejuízo de vencimentos para realizar o doutorado o qual
293 jamais foi concluído, na terceira chance que lhe foi dada para conclusão do curso
294 a CADI julgou por bem avaliar negativamente, e o parecer da CADI foi com uma
295 reprimenda e uma recomendação de mudança de regime, esta era a punição a
296 qual se referia o Paulo Telles. Reiterou que em momento algum esse tipo de
297 observação chegou à CADI. SENHOR GUILHERME destacou que trouxe o assunto
298 para a congregação, porque a seu ver, enquanto pesquisador e docente, a
299 avaliação do professor deveria que ser algo conjunto, por isso aproveitou o ponto
300 de pauta não cogitando outro novo. Concordou com o professor Paulo Telles, que



301 o assunto deveria ter sido tratado em outro ponto de pauta, mas por falta de
302 entendimento, enxergou a avaliação do ponto de vista de pesquisa e resolveu
303 incluir a avaliação do ponto de vista docente, a qual não foi levada a sério nas
304 instâncias assessoras. PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA explicou que os relatórios
305 da CADI são analisados com base nos dados lançados no SIPEX e dos pareceres
306 elaborados pelas instâncias da unidade. Esclareceu que no caso do professor
307 Hélio o parecer da comissão de graduação teria que considerar a avaliação
308 discente, diante disto o parecerista da CADI teria levantado tal questão em outra
309 câmara. SENHOR GUILHERME agradeceu os esclarecimentos. PROFESSOR PAULO
310 TELLES complementou que por se tratar de uma exposição pública, como está
311 sendo feita, caberia a presença do docente para que este justificasse ou
312 esclarecesse de alguma forma. O PRESIDENTE ressaltou ao professor Paulo, não
313 ser este o momento por não se tratar de uma comissão processante, pois o teor
314 da conversa era em torno da avaliação de curso, os pontos foram levantados
315 durante a avaliação de curso e encaminhados ao coordenador de curso e
316 coordenação de graduação. Solicitou que a discussão fosse retomada na
317 instância na qual parou, e que a coordenação de graduação convocasse o
318 professor Adilson, e que os alunos elaborassem um documento com os pontos
319 levantados. SENHOR GUILHERME esclareceu que já existia um documento da
320 turma de dois mil e treze e a turma de dois mil e doze também já estava
321 elaborando outro. O PRESIDENTE solicitou que uma vez levantadas mais
322 informações que as encaminhasse para a congregação, em tempo oportuno, e
323 se necessário alguma medida seria tomada por parte da congregação. Em
324 votação: Aprovado por unanimidade a mudança de RDIDP para RTC. O
325 PRESIDENTE retomou o expediente para tratar da apreciação e manifestação
326 preliminar da Proposta de Celebração de Convênio de Cooperação entre a
327 UNICAMP e a Associação Amigos do Conservatório de Tatuí, conforme Parecer PG
328 nº 814/2013 – Departamento de Música. Esclareceu que o professor Mannis
329 tinha uma proposta de convênio com o Conservatório de Tatuí e consultando a
330 Procuradoria Geral, essa retornou o processo e que por tratar-se de uma questão



331 acadêmica e também jurídica, recomendou que houvesse apreciação da
332 Congregação da unidade e da Comissão Central de Graduação. PROFESSOR
333 MANNIS salientou que o que estava em discussão não era um contrato ou acordo
334 de convênio, mas um estudo de consulta com todos os envolvidos, docentes,
335 funcionários e alunos da unidade, sobre a ideia. A procuradoria antes de se
336 manifestar, queria conhecer a posição dos funcionários e alunos da unidade
337 quanto a essa ideia. Se a procuradoria emitir parecer favorável ao convênio,
338 seria elaborado o convênio guarda-chuva e após, os termos aditivos. No caso
339 apresentado o objetivo do termo aditivo seria cobrir duas emergências, clarineta
340 e violão. Tanto o convênio, como os termos aditivos são aprovados em
341 colegiados na unidade e na universidade. Esclareceu ainda que o convênio é um
342 acordo de intenções e colaboração entre as instituições e que as execuções
343 detalhadas são objetos do termo aditivo. A ideia da proposta surgiu da
344 informação de que atuavam no Departamento de Música sessenta docentes, e
345 mesmo assim não havia todos os instrumentos de orquestra, hoje são trinta e
346 dois docentes, então, dezenas de instrumentos de orquestras, não teriam
347 docentes no IA, devido às limitações próprias. Professor Mannis informou que
348 existe uma rede no Estado de São Paulo formada pelas escolas públicas de
349 música financiadas pelo governo do Estado. Perguntou aos membros se uma das
350 instituições pagas pelo mesmo cofre, não poderia ajudar outra em uma
351 necessidade. Por isso a inspiração da ideia do convênio. Dessa forma, segundo
352 ele, em se tendo uma demanda específica emergencial em uma área, se poderia
353 recorrer a um professor de uma outra instituição para colaborar com o
354 departamento para atender essa demanda pontual e emergencial. Evidentemente
355 o bom senso sempre estaria favor, mas se houvesse uma demanda muito
356 crescente, por exemplo, supondo o recebimento inesperado de oito fagotistas e o
357 ano seguinte quatro fagotistas, sem dúvida nenhuma, refletiríamos sobre a
358 possibilidade de procurar uma pessoa para essa demanda específica. Indagou
359 exemplificando o caso de pequena demanda, que atualmente era o do clarinete,
360 que tem poucos alunos, se caberia ao instituto contratar um professor de



361 clarinete. Indagou ainda para quem o professor lecionaria daqui a cinco anos. Se
362 as escolas pudessem ter uma rede de colaboração e pudessem compartilhar seus
363 docentes, ter-se-ia proporcionado um núcleo forte, dentro da excelência da
364 universidade, sem excluir a possibilidade de se aceitar eventualmente uma
365 demanda por parte de alunos interessados em realizar um trabalho específico
366 que não se alinhasse dentro das possibilidades atuais que estavam sendo
367 disponibilizadas para o ensino, como já ouviu casos do aluno ser recusado no
368 vestibular porque não havia professor na modalidade. Explicou que os
369 complementos que estavam sendo buscados não eram complementos em áreas
370 centrais para a nossa formação, mas em partes de nossa formação que não
371 estavam sendo atendidas com o atual corpo docente do departamento. Disse
372 ainda que esse tipo de cooperação já existe na Unicamp desde a década de
373 setenta e é utilizado pela Faculdade de Engenharia Mecânica, com alunos da
374 Unicamp cursando disciplinas no SENAI, com aulas de oficinas ministradas por
375 docentes do SENAI. Ou seja, seria uma atividade que complementaria a grade de
376 atividades do curso ministrada com a colaboração de uma instituição que tem
377 recursos humanos e materiais que podem assegurar a boa qualidade dessa
378 atividade. Acrescentou que a ideia em discussão era de uma colaboração entre
379 instituições para que a música possa suprir necessidades pontuais, já que
380 materialmente fica inviável para o departamento abarcar toda a extensão da
381 formação musical, em toda sua abrangência. Trata-se de uma maneira de poder
382 enriquecer o âmbito e a extensão da formação no Instituto de Artes da Unicamp.
383 Explicou que o que estava sendo buscado na Congregação era sua manifestação
384 quanto ao princípio de cooperação e assim resolver problemas que o curso vem
385 sofrendo há anos. Disse que se imagina que o Departamento de Artes Corporais
386 tenha problemas que eventualmente possam ser localmente resolvidos, em um
387 momento emergencial através desse recurso. Na verdade, seria um recurso
388 estratégico de flexibilização, pois existem momentos em que se precisa de certo
389 jogo de cintura para driblar o problema, por isso a necessidade de se buscar
390 maneira de reação. O PRESIDENTE complementou que a Procuradoria Geral ao



391 solicitar a manifestação da Congregação esperava exatamente isso, pois a
392 questão de ensino é responsabilidade do Instituto de Artes. O caso era
393 excepcional por conta de ser algo muito especializado. PROFESSOR MANNIS
394 explicou que a disciplina seria coordenada internamente no IA e simplesmente
395 teria a colaboração externa para ministrá-la. PROFESSOR MARIO ressaltou ser
396 absolutamente positiva a postura do Departamento de Música em buscar solução
397 para um problema específico que o Instituto de Artes tem, tratando-se de uma
398 solução bastante adequada, no entanto chamou a atenção para o fato de que
399 isso no fundo refletia a dificuldade que as instâncias competentes da
400 universidade tem para solucionar casos particulares, e o Instituto de Artes tem
401 particularidades que não são adequadamente contempladas pelas reitorias e pró-
402 reitorias. O Departamento de Artes Cênicas, como também vários departamentos
403 dentro da universidade, sofrem com a dificuldade de corpo docente. Os alunos do
404 Departamento de Artes Cênicas correm o risco de ter sua formação prejudicada
405 em virtude da ausência de professores para o próximo semestre, são duas
406 disciplinas que talvez não tenham professor. Acrescentou que foi solicitado à
407 coordenação de curso que retirasse da Diretoria Acadêmica o oferecimento das
408 disciplinas que não tenham professor. O corpo docente tem buscado colaborar
409 oferecendo disciplinas que não são de sua especificidade, embora tenham
410 competência para lecionar outra disciplina paralela à sua área específica, e isso
411 tende a ocorrer cada vez mais. Disse que uma disciplina que não tem o professor
412 específico pode ser lecionada por outro, mas indagou se este outro teria
413 consciência de qual é o projeto pedagógico em que esta disciplina se encontra,
414 se não é específica da sua área. Professor Mario acrescentou que na instância
415 administrativa se faz de tudo para que os alunos não sejam prejudicados, só que
416 há de se ter um limite de ação, e um momento em que os alunos precisam ter
417 consciência de que não basta dar os jeitinhos internos no departamento ou na
418 unidade para que prossigam em sua formação. Reiterou que muitas vezes a
419 universidade não dá condições para se oferecer adequadamente o curso que os
420 alunos deveriam estar recebendo e precisam de alguma maneira mostrar à



421 universidade que levam a sério seu curso, e que não querem apenas o diploma
422 ao final do cumprimento dos créditos necessários. O PRESIDENTE chamou a
423 atenção para o assunto do professor Mário, pois era diferente e mais grave, pois
424 no caso anterior, estavam falando de disciplinas como violão e clarineta, que
425 afetam exclusivamente algumas pessoas e geralmente um número baixo. O
426 professor Mário, disse o Presidente, fala de disciplinas coletivas obrigatórias do
427 curso, que envolvem todos os alunos. Acrescentou que a proposta do professor
428 Mannis era complementar, e por isso fazia sentido. Enfatizou tratar-se de coisas
429 de duas naturezas, que certas áreas são pilares do curso, e quando este começa
430 perder os pilares principais é bastante complicado, e que pilares de periferia
431 poderiam ser remediados de outras maneiras. PROFESSOR SILVIO ressaltou que
432 a proposta do professor Mannis era extremamente importante e relevante. Trata-
433 se de um projeto de âmbito maior, já existe um acordo semelhante entre e a
434 UNESP e a Tom Jobim EMESP. Cerca de dois anos atrás o IA tentou um acordo
435 com a Tom Jobim EMESP, mas como estavam em transição de gestão, não houve
436 andamento do acordo, e então surgiu a ideia do acordo com o Conservatório de
437 TATUÍ. Disse ainda que o convênio é extremamente importante porque seria uma
438 maneira de otimizar os organismos públicos relacionados a música no estado.
439 Como tais instituições, a Tom Jobim e Tatui, são conservatórios que tem uma
440 agilidade de contratação de profissionais que a universidade não tem, e também
441 levando-se em conta a deficiência de instrumentistas tanto Brasil e na Europa,
442 celebrando o convênio com o Conservatório de Tatui o instituto teria ganhos
443 porque essas instituições tem mais agilidade e possibilidade de contratação de
444 maior número de professores. Comentou que no IA há pouco tempo o único
445 professor de clarinete se aposentou, enquanto na Tom Jobim são doze
446 professores de clarinete, o instituto não nenhum professor de violão e na Tom
447 Jobim são quinze professores de violão, a Tom Jobim tem treze professores de
448 violino, no IA há somente um; Tom Jobim e Conservatório de Tatuí tem dois
449 professores de harpa cada instituição. Por serem cargos técnicos, atraem
450 músicos que estão na ativa, sem necessidade de titulação, um corpo docente



451 jovem e extremamente experiente. Segundo Professor Silvio, é muito difícil a
452 aula de instrumento ser vista de forma adequada pela universidade, por tratar-se
453 de aula individual, tendo-se que acabar contratando professores para lecionar
454 para meia dúzia de alunos. O fato é que acordo semelhante já ocorre em outras
455 instituições. Informou que nos últimos dois anos houve um investimento
456 gigantesco do governo do Estado na Tom Jobim, USP, Conservatório de Tatuí,
457 recentemente também houve um investimento na UNESP, com a reformulação
458 do prédio do Instituto de Artes, e a UNICAMP, nesse caso, está ficando no final
459 da fila. No entanto, segundo o professor, poder-se-ia aproveitar este
460 investimento, que já é do estado, porque é uma pessoa que trabalha no estado.
461 O que se precisaria no momento seria o apoio da Congregação para que isso
462 possa continuar e ser viabilizado. PROFESSOR MANNIS complementou duas
463 colocações do professor Silvio, no caso da medicina são cinco professores para
464 formar um único aluno, como as ciências médicas conquistaram esse
465 reconhecimento, talvez a música devesse se empenhar um pouco mais e
466 conquistar esse reconhecimento também. Por outro lado, a questão de que
467 nessas instituições existem vários professores de um único instrumento, isso
468 pode gerar certo receio por parte dos alunos, não sabendo qual será seu
469 professor. Esse problema foi pensado e na proposta existe também um momento
470 em que todos seriam consultados para um comum acordo, alunos, docentes,
471 coordenadores e também as administrações das instituições para estabelecer
472 quem seriam os alvos a serem estabelecidos para que se possa cumprir o
473 convênio. SENHOR RICARDO HENRIQUE ressaltou que a proposta do convênio já
474 havia sido sugerida em junho de dois mil e onze, quando o curso ainda existia e
475 dois mil e doze o curso fechou, não abrindo mais vagas para o vestibular. Disse
476 que a seu ver o curso estava decaindo, pois se não abria para o vestibular não
477 haveria procura, então nunca haveria um professor fixo de música erudita. O
478 PROFESSOR SILVIO manifestou ser uma atitude irresponsável, por parte do
479 presidente do vestibular, abrir um curso que não tem professor. SENHOR
480 RICARDO HENRIQUE manifestou também ser irresponsável o curso ter o aluno e



481 não ter o professor, como era o seu caso e gostaria de saber como ficaria sua
482 situação tendo em vista que estava matriculado na disciplina de violão.
483 PROFESSOR MANNIS esclareceu que o convênio era para atender essa demanda
484 e que no momento há alunos tendo aula na USP. Houve uma conversa sobre a
485 possibilidade de se um *masterclass* e combinou-se de trabalhar conjuntamente
486 nisso e que se estava aguardando um retorno. Manifestou que seria
487 institucionalmente irresponsável por parte do instituto ter levado adiante e
488 instaurado esse curso sem ter um docente concursado para isso. SENHOR CELSO
489 solicitou por questão de ordem que a Congregação discutisse o mérito e não caso
490 a caso, a discussão era o convênio em si, não menosprezando a questão do
491 aluno. O PRESIDENTE concordou com a fala do senhor Celso, dizendo que a
492 questão apresentada pelo senhor Henrique era bastante séria por isso solicitou a
493 coordenação do curso e chefia de departamento que discutissem e
494 apresentassem uma solução. PROFESSORA DANIELA levantou algumas reflexões
495 sobre a proposta do acordo, no caso da especificidade das artes, em relação aos
496 projetos pedagógicos existentes no Instituto de Artes. Segundo a professora, em
497 termos de projetos pedagógicos, de instâncias didático-pedagógicas, os institutos
498 envolvidos no acordo são completamente diferentes, um é um curso técnico e o
499 outro de uma universidade, isso é uma questão a ser levantada no quesito de
500 como o aluno se forma bacharel, e quem o forma. Indagou se há participação de
501 docentes de instituição técnica na formação do aluno e se o aluno já passou por
502 essa instância técnica, mas continua com os mesmos docentes dessa instância
503 técnica, qual instituição formaria esse aluno? Então a universidade estaria se
504 isentando dessa instância didático-pedagógica. Quanto a alocar nessas
505 instituições, disciplinas que não sejam da área central deveria se pensar que o
506 fato dos alunos prestarem vestibular numa modalidade do curso e serem
507 diplomados como bacharéis nessa modalidade, por exemplo, violão ou clarineta,
508 revelaria então que estas seriam as áreas centrais. Nesse sentido, segundo a
509 Professora Daniela, seria muito complicado passar a responsabilidade para uma
510 instância que é diferente, no caso, um curso técnico. Enfatizou que os problemas



511 eram graves e teriam que ser resolvidos, mas para oferecer cursos de toda
512 modalidade seria necessário uma alteração e replanejamento do curso de
513 música, o que não se pode é encerrar um curso pela metade por falta de
514 professores. Outra questão colocada pela professora Daniela, foi sobre o
515 professor horista, indagando se a universidade não poderia contratá-lo para um
516 instrumento específico. Com relação ao Departamento de Dança, por exemplo, o
517 caso da professora Angela Nolf, que é da cadeira de balé clássico; logo ela
518 aposentará e não há substituta. Indagou sobre o que fazer sobre este problema,
519 se procurar Academia de Dança para os alunos terem balé ou lutar para que se
520 continue mantendo a cadeira de dança clássica no pensamento do projeto
521 pedagógico atual. PROFESSOR MANNIS sugeriu aos membros da Congregação
522 para que pensassem que a proposta, antes de tudo, era um recurso de
523 flexibilização, para resolver problemas pontuais. A maneira como foi colocada
524 pela professora Daniela, se o aluno entra num curso superior e tem aula com
525 professores técnicos, não procede, pois o aluno não teria cem por cento de
526 disciplinas ministradas por professores de curso de técnico. Disse ainda que se
527 estava procurando uma adequação para num momento específico, o
528 procedimento estratégico operacional que permitisse certo tempo de manobra
529 até se conserte o que se precisa. O PRESIDENTE esclareceu que objetivamente
530 nível técnico e superior não se aplicavam no caso em discussão. Informou ainda
531 que um professor de clarineta, que se aposentou no IA, estava lecionando no
532 Conservatório de Tatuí, e que vários outros professores da instituição
533 mencionada realizam *masterclasses* no IA, são professores de formação
534 excelente nas áreas. SENHOR CELSO ressaltou que a bancada dos funcionários
535 não tinha objeção à proposta, desde que paliativa. Mas chamou a atenção sobre
536 o prazo de três meses para a tramitação do processo do convênio, para ser
537 analisado em todas as instâncias, e para o termo aditivo ao mesmo tempo, então
538 deveria ter outro tipo de metodologia para resolver isso para o próximo
539 semestre. O PRESIDENTE esclareceu que a discussão no momento era para
540 atender a sugestão da Procuradoria Geral e que gostaria da manifestação da



541 Congregação e da CCG sobre a proposta do convênio; se este atenderia às
542 necessidades do instituto ou não. SENHOR CELSO concordou com a professora
543 Daniela, porque na universidade o professor tem um perfil de pesquisador.
544 Indagou se tendo um professor permanente nessas duas áreas, não haveria um
545 número maior de alunos interessados no curso. Para o Instituto de Artes as
546 coisas nunca foram fáceis, pois há um preconceito grande no âmbito da
547 universidade, e mesmo assim, a comunidade do IA tem vencido. Disse ainda que
548 há um tempo o instituto não tinha espaço nos meios de comunicação da
549 universidade ou fora dela. Hoje o instituto está pautando o jornal Correio Popular
550 com as matérias postadas no *site*. Adotando o convênio como solução paliativa, o
551 Conselho Universitário e o Reitor deveriam respeitar as especificidades do
552 Instituto de Artes, não podendo deixar que soluções paliativas se tornem norma
553 como muitas vezes tem acontecido. SENHORA CAMILLA informou que cursava
554 violão e estava se graduando neste ano sem professor, e que a discussão sobre o
555 curso foi pauta da congregação em junho de dois mil e onze, quando ainda havia
556 o professor Fábio Scarduelli, que lecionou por seis anos informalmente, como
557 emergencial ou PED. Então, desde dois mil e onze estava se discutindo isso.
558 Acrescentou que em dois mil e doze a aula foi ministrada por um PED, aluno de
559 mestrado, orientando do professor Mannis e que em dois mil e treze os alunos
560 estavam sem aula, se graduando sem professor. No caso do aluno Ricardo
561 Henrique ainda faltavam dois anos para graduar-se e sem professor. Ressaltou
562 ser muito melhor ter um professor doutor, pois seu orientador de iniciação
563 científica era o Fábio Scarduelli, e, quando precisava ir para um congresso não
564 conseguia auxílio FAEPEX porque não tinha um docente doutor como orientador.
565 Afirmou que concordava que o acordo com o conservatório de Tatuí era uma
566 medida paliativa, que o ensino não poderia ser privatizado, e que os alunos não
567 queriam que fosse permanente, mas os alunos queriam aula. Tentou-se por
568 várias instâncias e a resistência foi do corpo docente da música em ceder alguma
569 vaga para professor de violão. Desde dois mil e onze participava de reuniões do
570 Conselho Departamental, e a resistência foi do próprio departamento, de alguns



571 professores que acham que o violão é um instrumento desnecessário. Quando o
572 professor Fábio Scarduelli se desligou não foram somente sete alunos de
573 bacharelado que ficaram sem aula, mas sim vinte e três alunos, contabilizando
574 os alunos de iniciação que acabaram ficando sem orientação de instrumento.
575 Disse que o aluno de licenciatura entra violinista e se forma cantor. Ressaltou
576 que curso de violão é um remendo desde quando prestou vestibular. A aluna
577 ressaltou ainda que está fazendo aula particular pagando com sua bolsa de
578 iniciação, e que quando acabasse a bolsa não teria mais aula, porque não teria
579 como pagar. Reforçou que ficaria feliz em realizar o recital de formatura
580 orientada por algum docente. Disse estar se formando violinista em uma
581 universidade na qual não há aula de violão. O PRESIDENTE esclareceu que a
582 questão de vaga estava além da capacidade da unidade resolver, e que nos
583 últimos anos foram destinadas cinquenta novas vagas para toda a universidade,
584 disputadas acirradamente. Acrescentou que o IA tem sido feliz nestas
585 distribuições das vagas, pois há unidade que não foi contemplada com nenhuma
586 vaga. A reposição de vaga para o IA tem sido razoável, considerando seu
587 quadro. Alertou os presentes para lembrar que além da questão do violão, todos
588 os outros cursos tinham problemas semelhantes e anualmente são realizadas
589 reuniões para discutir prioridades de contratação. Não era, portanto, o caso de
590 se dizer que o violão é menos importante, mas é inevitável que se chegue a uma
591 questão de prioridade. Prioridade como citada pelo professor Mário, pois são as
592 disciplinas obrigatórias coletivas, como a rítmica na música, contra um curso de
593 instrumento. A questão de terceirização estaria acontecendo exatamente porque
594 grande parte de professores de instrumento atuam única e exclusivamente
595 dando aulas de instrumento por algumas horas na semana. Diante do quadro
596 maior de necessidade, o acordo com Tatuí seria uma maneira de essa
597 flexibilização, adiantar-se. Acrescentou que reconsiderar os projetos
598 pedagógicos, era algo que já vem sendo feito, mas não era a solução nesse caso,
599 a não ser que se decidisse não ter mais escola de música no sentido tradicional,
600 ou optar por soluções como o acordo com Tatuí, o que seria um ganho tremendo.



601 O presidente manifestou ser professor de violino e atualmente tem treze alunos
602 de violino por semana, e deveria estar atendendo cada aluno uma hora por
603 semana. Além da administração da unidade, tem orientado na pós-graduação e
604 todos os outros encargos, com tudo isso, reconheceu que os mais prejudicados
605 são os alunos. Comentou que nas universidades federais são sete professores de
606 instrumento de cordas, de cada uma das cordas. Disse que em longo prazo não
607 seria simplesmente ter mais doutores, mas sim doutores em áreas estratégicas,
608 inclusive nas áreas práticas, que pudessem assinar pelos projetos e tudo mais. A
609 questão da hora aula poderia ser resolvida com o acordo com Tatuí. SENHOR
610 GUILHERME citou duas curiosidades, uma delas, quanto à disciplina sem
611 professor, que seria um problema desde hum mil novecentos e noventa e dois,
612 pois leu isso em um jornalzinho encontrado no Centro Acadêmico que falava
613 sobre disciplina fantasma no curso de música. Outra curiosidade relatada foi o
614 fechamento de curso regência e composição desde hum mil novecentos e oitenta
615 e dois, quando o vestibular foi cancelado para o ano de hum mil novecentos e
616 oitenta e três. Então, segundo ele, isso era um problema muito antigo no
617 Instituto de Artes. O PRESIDENTE ressaltou não ser o Instituto de Artes o único a
618 passar por esse problema, no último CONSU foi informado que outras áreas da
619 universidade também estão passando por esses problemas. PROFESSORA MARIA
620 JOSE manifestou que, juntamente com o professor Edson Pfützenreuter, apoiava
621 a proposta do convênio e que este poderia resolver de imediato os problemas
622 enfrentados na música, o que não implica no projeto pedagógico. PROFESSOR
623 MARIO manifestou que o Departamento de Artes Cênicas também apoiava a
624 proposta. PROFESSOR SILVIO colocou tratar-se de duas coisas distintas, uma era
625 a atuação através de um convênio e a outra, continuar batalhando para ter um
626 professor pesquisador colaborador doutor nessa área que é extremamente
627 importante, que é violão, pois é um instrumento que tem importância dentro do
628 repertório brasileiro. Esclareceu aos alunos que a iniciação científica pode ser
629 realizada com qualquer professor da unidade ou universidade, não
630 necessariamente com um professor de instrumento. Comentou que orientava



631 alunos de iniciação científica da USP e UNESP e não tinha nenhum orientando da
632 Unicamp. Algo que precisava se enxergar na universidade, era que existe uma
633 agilidade possível que é cursar em outra universidade, trabalhar com orientação
634 de outra universidade ou instituto. Deve-se desfazer essa relação do
635 conservatório, o mesmo professor com o mesmo aluno a vida inteira. Disse ser
636 produtivo ter aula com diversos professores de determinado instrumento. No
637 caso de violão especificamente, era um problema extremamente sério, e esse
638 problema remontava antes da coordenação atual e não teria como se resolver.
639 Ressaltou que o importante era separar as duas coisas, uma era a questão desse
640 apoio técnico extremamente qualificado, da escola de música Tom Jobim e do
641 Conservatório de Tatuí, mas isso não isentava a necessidade de um pesquisador
642 para continuar trabalhando em áreas como violão ou clarinete. O PRESIDENTE
643 informou não haver mais inscritos para apreciação, sendo necessário elaborar a
644 manifestação da congregação para atender o parecer da PG e encaminhar para a
645 CCG. Sugeriu que dentro da discussão da congregação, da proposta do professor
646 Mannis, o próprio professor elaborasse um texto e encaminhasse por *email* aos
647 membros, e após a concordância de todos os membros seguisse para a CCG.
648 PROFESSOR FERNANDO HASHIMOTO indagou quem encaminharia para a CCG,
649 se a própria direção. O PRESIDENTE esclareceu que como o assunto dizia
650 respeito à música, talvez a coordenação da música pudesse fazer o
651 encaminhamento à CCG, convidando o professor Mannis para uma explanação.
652 Solicitou que o professor Fernando consultasse a PRG para verificar a melhor
653 maneira de encaminhamento do processo. SENHOR CELSO ressaltou que os
654 membros da congregação já apreciaram a proposta, então o professor Mannis
655 poderia encaminhar o texto para a direção, que encaminharia para a CCG. O
656 PRESIDENTE e os membros da congregação concordaram com a proposta do
657 senhor Celso. Não havendo mais a tratar, o PRESIDENTE declarou encerrada a
658 sessão desejando boa tarde a todos os presentes e agradecendo a atenção. E eu,
659 Luís Carlos de Lira Feitoza, Secretário da Congregação do Instituto de Artes,



660 lavrei a presente Ata para ser submetida à aprovação. Cidade Universitária
661 "Zeferino Vaz", 06 de junho de 2013.